



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA

CENTRO DE FILOSOFIA, LETRAS E EDUCAÇÃO

CURSO DE LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

**LECTOESCRITA E LETRAMENTO: OS DESAFIOS DOS ANOS INICIAIS
ESCOLARES.**

SOBRAL-CE

2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA
CENTRO DE FILOSOFIA, LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
ACADÊMICA: LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

LECTOESCRITA E LETRAMENTO: OS DESAFIOS DOS ANOS INICIAIS
ESCOLARES.

Trabalho científico apresentado ao curso
de Letras da Universidade Estadual Vale
do Acaraú como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Letras-Português.

Orientadora: Profa. Ms. Maria das Doris
Araújo.

SOBRAL-CE

2018

LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

LECTOESCRITA E LETRAMENTO: OS DESAFIOS DOS ANOS INICIAIS
ESCOLARES.

Trabalho científico apresentado ao curso
de Letras da Universidade Estadual Vale
do Acaraú como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Letras-Português.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Maria das Doris Moreira de Araújo, MS (Orientadora).

1º Examinador: Profa. Maria de Araújo Soares, MS.

2º Examinador: Prof. Domênico Sávio Rocha Cavalcante, ESP.

¹LECTOESCRITA E LETRAMENTO: OS DESAFIOS DOS ANOS INICIAIS ESCOLARES.

²Nascimento, Liliane Silva

RESUMO: Este artigo tem como objetivo discutir sobre os desafios e a importância do processo da lectoescrita e letramento nas séries iniciais. Ainda destacamos a importância da motivação do educador, não desfazendo também do auxílio dos familiares durante esta etapa da vida escolar. O estudo foi realizado a partir dos pressupostos de Nemirovsky(2002), Emília Ferreiro(2001), Magda Soares(2003), Isabel Solé(1998) dentre outros autores que aprofundaram estudos na temática da alfabetização, suas várias fases e dificuldades encontradas pelas crianças ao adquirir tais habilidades. Como metodologia, aplicamos um questionário com cinco professores de duas escolas municipais da cidade de Itapajé, Ceará. Ao realizar este estudo, podemos perceber que falar de letramento e lectoescrita ainda é difícil, pois existe por grande parte de profissionais educadores um certo desconforto ao lidar com a formação de cidadãos alfabetizados e letrados, porém não se deve ignorar que alfabetização e letramento são assuntos que exigem atenção, uma vez que influenciam diretamente no processo geral de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Alfabetização. Escrita. Leitura. Letramento.

ABSTRACT: This article aims to discuss the challenges and the importance of the process of lectoescrita and literacy in the early grades. Also stress the importance of motivation of the educator, not undoing also aid the family during this step of school life. The study ¹was carried out on the basis of the assumptions of Nemirovsky(2002), Emilia Ferreiro(2001), Magda Soares(2003), Isabel Solé (1998) among other authors that deepened studies on the theme of literacy, its various phases and difficulties encountered by children to acquire such skills. As a methodology, we applied a questionnaire with five teachers from two municipal schools of the city of Itapajé, Ceará. To perform this study, we realize that speak of literacy and lectoescrita is still difficult, because there is a large part of professional educators a certain discomfort when dealing with the formation of citizens literate and educated, but we should not ignore the fact that literacy and literacy are matters that require attention, once that directly influence the overall process of learning.

KEYWORDS: Learning. Literacy. Writing. Reading. Literacy.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo analisar o grau de alienação produzido pelo apego dos professores aos métodos de aquisição, ao ignorarem que o alfabetizando vai além de sua capacidade de aprender a decifrar o código na leitura, e a de o representar na escrita, sendo necessário voltar a alfabetização para o desenvolvimento comunicativo, em que a interpretação e a compreensão devem ser contempladas no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

¹ Artigo científico apresentado ao curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras-Português.

² Acadêmica do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

O segundo objetivo da pesquisa é discutir o conceito de letramento necessário a uma alfabetização de qualidade.

A escolha deste tema justifica-o pelo fato do desconhecimento, dos que trabalham com a alfabetização de crianças sobre os princípios que norteiam a lectoescrita, em outras palavras, foi aqui observado como as crianças adquirem e se desenvolvem diante dos processos de leitura e escrita e também no que diz respeito ao termo letramento.

Considerando – se que o processo de aquisição da lectoescrita é alvo de muitos estudos e observações entre psicólogos, fonoaudiólogos, linguistas e educadores, permite – se entender que este processo não se restringe às técnicas perceptivo-motoras, contribui também no desenvolvimento da apreensão e formulação de conceitos necessários a eficácia da comunicação.

Este estudo está dividido em três seções, sendo a primeira a Introdução, em segundo; Conceituando Lectoescrita, onde abordaremos pensamentos e reflexões sobre o termo, em terceiro; A importância do letramento na alfabetização, onde é destacada a importância da adesão dos educadores em relação ao termo, por último a pesquisa, esta feita com professores da rede pública municipal.

Buscou- se também avaliar o contato de educadores com o meio real em que trabalham, pois sabe- se que a esses profissionais são atribuídas importantes responsabilidades, e que eles são responsáveis juntamente com suas instituições por proporcionarem uma aprendizagem satisfatória aos seus alunos. O grande problema é que diante da falta de despreparo e até mesmo de descontentamento esses profissionais deixam a desejar no que diz respeito à alfabetização e a socialização das práticas de leitura e escrita.

Dessa forma, o trabalho consiste em uma abordagem da lectoescrita e do letramento, buscando assim uma associação dos termos a atividade da alfabetização, baseadas nos estudos de Soares (1998), Ferreiro (1999) e Teberosky (1999). Dentro do estudo o termo letramento é tido como fator fundamental para uma alfabetização satisfatória.

2 CONCEITO DE LECTOESCRITA.

O processo de aquisição da lectoescrita se dá em desenvolver, adquirir e aperfeiçoar habilidades, tais habilidades podem ser universais ou adquiridas, as quais aqui abordadas; leitura e escrita são de origem adquirida. Temos muitos conceitos para definir leitura e escrita, no entanto as que mais se aproximam desse estudo são as teorias de Ferreiro, Nemirovsky, Solé e até mesmo pensamentos saussurianos. Segundo Emília Ferreiro a escrita (adquirida) se desenvolve em quatro estágios sendo; pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético que serão abordados e discutidos no decorrer desse trabalho.

Durante o processo da aquisição da escrita a criança por meio da curiosidade constrói diversas hipóteses, para entender a associação apresentada pelos professores de que a escrita representa a fala, mas o que surpreende é que a criança pode também desenvolver tal hipótese para o que ela vai ler, pois desde cedo percebe-se que elas associam um nome a uma figura que está próximo do enunciado apresentado à elas, neste exemplo percebe-se o que Ferreiro chamou de hipótese do nome, isto é, as crianças pensam que o que escrevem são apenas nomes atribuídos a alguma coisa. Vale aqui ressaltar, que deve-se dar importância ao que a criança produz antes mesmo de ir à escola. Muitas vezes nos prendemos a achar que a aquisição da leitura e da escrita só tem início no âmbito escolar e ainda existe a opção de acharmos que somente os professores são capazes de gerar o interesse nos alunos.

As experiências com a escrita se dão bem antes e é necessário que como acompanhantes do processo, esteja-se atento a cada rabisco que a criança apresente, sempre dando valor ao que foi apresentado e mostrando a criança que ali existe comunicação.

Não se deve mais considerar que alfabetizar é apenas desenvolver no aluno a capacidade de reconhecer letras e escrevê-las. Alfabetizar é dar ao indivíduo ferramentas que o capacite para a comunicação com o meio. É necessário que as crianças desde cedo aprendam que os processos de leitura e escrita estão ligados à interação, por isso deve-se desde cedo dar importância aos eventos de lectoescrita.

Nos lares em que as crianças são estimuladas E se eles permitem escrever cartas ou notas, elas desenvolvem a ideia de que a linguagem escrita pode ser usada para dizer “obrigado” ou “te amo” ou algo de sua vida cotidiana a membros da família ou amigos que vivem longe. As crianças descobrem que a linguagem escrita é utilizada quando a comunicação direta, Cara a Cara não é possível. (Goodman, pág.88)

Goodman (1990) nos apresenta alguns princípios para o desenvolvimento da escrita, destaca a importância do conhecimento do que é escrita e qual sua função. Separados em Funcionais, Linguísticos e Relacionais, estes princípios nos fazem perceber que a aquisição da escrita surge desde a observação de eventos de lectoescrita e que seu desenvolvimento se dá quando a criança compreende que a linguagem escrita representa aquilo que imaginamos e queremos comunicar.

Ferreiro e Teberosky nos mostram na pesquisa sobre o processo de construção da leitura e da escrita, uma descrição que visou mapear o processo que cada criança percorre para a aquisição da língua escrita. A pesquisa de Ferreiro permitiu-lhe identificar quatro níveis de evolução da escrita, até o momento em que se pode considerar que a criança venceu as barreiras do sistema, sendo capaz de interpretar (ler) e reproduzir (escrever) símbolos gráficos. (FERREIRO,1986,p 182):

2.1 Pré - Silábico Icônico (nível I)

Nesta hipótese a criança reproduz traços típicos da escrita, podendo ser na forma cursiva com grafismo ligado entre si com uma linha ondulada ou em formas de imprensa com grafismos separados compostos de linhas curvas, nesta fase cada criança interpreta apenas sua própria escrita. A escrita possui características semelhantes, o que não impede de uma mesma escrita ter mais de um significado. Outra característica encontrada nesta fase é que a criança faz correspondência figurativa entre a escrita e o objeto referido, neste nível as crianças sentem certas dificuldades de se referenciar as atividades de escrever e desenhar.

Pode-se dizer que aqui acontece o primeiro contato do indivíduo com a escrita. A criança sente a necessidade e a curiosidade da comunicação da mesma forma como quando começam a falar. Mesmo que somente ela possa entender o que escreve é importante para quem acompanha esse estágio, lembrar que é uma forma da criança iniciar sua lectoescrita, logo nesse estágio é interessante e essencial como já dito que o acompanhamento por profissionais e pela família seja

assíduo e motivador. Lembrando ainda que neste estágio a criança não é capaz de cruzar uma relação entre letra e som.

2.2 Pré – Silábico (nível II)

Aqui uma característica marcante é a hipótese de quantidade de caracteres e a necessidade de variá-los, mas por ainda não terem um repertório de letras amplo, acabam usando um mesmo grupo de letras.

Mesmo não conhecendo o alfabeto completo, neste estágio a criança não se priva de já ir apostando na escrita. São eventos que envolvem leitura e escrita que devem ser trabalhados continuamente.

2.3 Silábico Sem Valor Sonoro

Nesta fase a criança passa por uma grande evolução, pois deixa de ver a escrita como forma global e passa a identificá-la como sistematização silábica.

2.4 Silábico Com Valor Sonoro

Nesta hipótese a criança procura atribuir valor sonoro a cada uma das letras que faz parte da escrita. Segundo Azenh(1994), a criança cria a estratégia de atribuir a cada letra ou marca escrita o registro de uma sílaba falada. Essa estratégia leva a criança a uma superação global entre a forma escrita e a expressão oral, sendo dessa forma, pela primeira vez alguém trabalha uma hipótese que defende que a escrita representa partes sonoras da escrita.

Aqui a criança já percebe que escreve aquilo que se fala, criando assim certa correspondência entre fala e escrita. Ela já é capaz de separar as palavras por sílabas o que ajuda na decodificação dos sons produzidos por cada uma, mas ainda acha que uma sílaba corresponde a uma letra.

2.5 Silábica Alfabética

Aqui ocorre a passagem da hipótese silábica para alfabética, dessa forma a criança já possui dois conceitos: um relacionado à hipótese silábica e obrigatoriamente da quantidade mínima de letras, podendo assim ter conceitos básicos para a construção da escrita e da leitura. Outro ponto marcante é que por se

tratar de um nível de transição a criança pode apresentar certa dificuldade para coordenar as informações recebidas.

Diante da passagem da hipótese silábica para a alfabética a criança compreende que as sílabas são formadas por mais de uma letra. Diante disso será capaz de reconhecer uma mesma letra em diferentes palavras.

2.6 Alfabética

Este é o último estágio da evolução da escrita, aqui a criança já compreende que para cada letra da escrita existe um valor sonoro correspondente, tendo assim uma sistematização acima da silábica. Esta característica permite que a criança realize uma análise sonora dos fonemas, antes mesmo de escrever uma palavra. Mesmo neste nível a criança ainda pode apresentar alguns erros ortográficos.

Neste estágio a criança já domina o valor de letras e sílabas, mas como já dito ainda pode ocorrer alguns erros ortográficos.

Diante do que foi abordado, ressaltamos a importância de que, como investigadores, educadores e família, busquemos melhor compreender e acompanhar o desenvolvimento da escrita como fonte de comunicação. Contudo se os professores buscassem compreender e dar mais importância a esse desenvolvimento chegariam mais perto da compreensão de que as crianças já trazem consigo desde o início um conhecimento particular, o que só precisa ser estimulado para se chegar a uma boa alfabetização.

A leitura por sua vez, segundo muitos autores e pensamentos lógicos, é o processo de decodificação, diálogo, interpretação, compreensão e produção de sentido relacionado aquilo à que está escrito. Pode-se ainda dizer que a leitura é a extensão da vida escolar por toda a vida das pessoas. A maior parte do conhecimento adquirido se dá por meio da leitura.

Boa parte dos problemas que os alunos encontram no decorrer da formação escolar estão diretamente ligados aos problemas de leitura. Muitas vezes o aluno tem dificuldade em matérias como física e matemática não porque não sabem fazer cálculos, mas porque não sabem interpretar o enunciado da questão. O que

acontece é que o aluno não entende o português que lê. Não possui a habilidade de ler e entender o que foi lido. Segundo Cagliari (1995 Apud p. 149).

Ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos. Podemos ler sequências de números de maneiras diferentes, dependendo daquilo a que eles se referem. Os números não são feitos só de algarismos. A combinação de algarismos expressa por si, no todo, realidades matemáticas que tem propriedades específicas.

De acordo com a citação pode-se concluir que todo ensino está diretamente ligado à leitura. A mesma é uma atividade muito importante é como um exercício de assimilação, onde o leitor entra em contato com seu interior, reflete e adquire para si algo sobre o que leu. As escolas por sua vez devem sempre cultivar a leitura, incentivando-a aos seus alunos, pois se tal atividade não for abordada de forma indispensável serão os alunos os mais prejudicados.

Não se deve ainda esquecer que se deve ver a leitura como prática linguística, ou seja, baseada na escrita, dessa forma capaz de revelar uma interpretação que passa de escritor para leitor. Seguindo esse ponto o leitor deve primeiro decifrar a escrita, logo em seguida entender a linguagem contida no texto, para logo depois decodificar as implicações, para no final refletir e ser capaz de criar seu próprio ponto de vista, sua opinião a respeito do que foi lido.

Segundo Cagliari (1994), uma leitura pode ser ouvida, vista ou falada. Um texto escrito pode ser decifrado e decodificado por alguém que traduz o escrito numa realização de fala. Esse tipo de leitura ocorre mais comumente nos primeiros anos de escola, no trabalho de certos profissionais, e em raras situações para a maioria das pessoas. Em geral não lemos em voz alta, fora da escola. E quando algumas pessoas são solicitadas a ler, envergonham-se, dão desculpas dizendo que não sabem ler direito etc.

Viu-se, que a leitura desde sempre é vista com preconceito, pois o esperado é que a mesma seja uma realização plena da norma padrão, o que gera na criança uma insegurança desde o início de sua trajetória escolar.

Ao aprender a ler a criança precisa entender que a linguagem falada consiste de palavras e sentenças separadas, não esquecendo ainda que tais sentenças e palavras correspondem à fala.

O exercício da leitura vem se tornando um ato automático o que por vez desconstrói o real sentido dessa prática, pois entende-se que ler é construir significados, mas para que isso aconteça deve-se criar estratégias de leitura visando assim um “acolhimento” do que foi lido. O fato é que as crianças se acostumam com uma leitura metódica e leem somente decodificando os grupos silábicos.

Tem-se como objetivo formar crianças e jovens autônomos no exercício da atividade leitora, mas muitas são as barreiras encontradas. Muitos professores alegam a falta de materiais, já outros são mais realistas e assumem que não estão totalmente preparados para lidar com as diferentes realidades de seus alunos.

No decorrer de uma leitura temos o compromisso de irmos criando pontes entre cada parte do texto e assim criando significados e encontrando o sentido das sentenças, porém para chegar a esse nível é necessário ter domínio. O que se analisa é que as escolas e professores ensinam as crianças a lerem, porém não usam de propostas para o desenvolvimento dessa habilidade. A maioria dos professores por motivos particulares ou não se priva de ir além com os seus alunos e não passam de uma sala cheia de cartazes com alusões ao mundo da imaginação que ao menos é compreendido.

3 A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA ALFABETIZAÇÃO.

Durante a alfabetização o indivíduo é apresentado às atividades de leitura e escrita, porém na maioria das vezes tende a prender-se somente ao termo alfabetização e acaba ignorando a técnica do letramento, parte fundamental, pois ao aprender a ler e escrever tem-se que ter domínio sobre essas atividades, ou seja, é necessário interpretar o que se escreve e o que se ler.

Sabe-se que alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura. Segundo Magda Soares, esta se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; a criança percebe unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras,

sílabas, letras). Letramento é a utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita. Como diz Soares (2003), não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la.

Magda Soares nos apresenta o termo Letramento (literacy) em inglês, que para ela significa o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever. Soares (2003, pág.18) diz que:

Tornar-se alfabetizado, adquirir a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita, tem consequências sobre o indivíduo e altera seu *estado* ou *condição* em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social, a introdução da escrita em um grupo até então analfabeto tem sobre este grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica, linguística. O “estado” ou a “condição” que o indivíduo ou o grupo social passam a ter, sob o impacto dessas mudanças, é que é designado por *literacy*.

Como visto o indivíduo tem que ter condições sociais, condições essas necessárias para seu desenvolvimento social. É esperado de uma criança após a alfabetização esteja apta a não somente ler e escrever de forma automática, mas sim a ler e entender o que foi lido sendo capaz de concordar ou opor – se ao que lhe foi apresentado.

Sendo assim é explícito que o papel do letramento depende do bom desenvolvimento do educador que por sua vez não deve somente tratar a alfabetização como uma prática, mas como a desenvoltura de competências e habilidades. É esperado que a atividade da alfabetização seja feita de forma sucessiva, onde é apresentado ao aluno a leitura e a escrita como habilidades com múltiplas funções.

Para que o aluno adquira a técnica do letramento é de fundamental importância que o mesmo obtenha a aquisição dos níveis de conhecimento prévio, dessa forma entendendo que a leitura é considerada como sendo um processo de interação. Tais conhecimentos são: conhecimento prévio linguístico, conhecimento prévio textual e conhecimento prévio de mundo onde o primeiro mencionado encontra-se de forma camuflada no texto, o que exige do leitor o desenvolvimento de competências abrangentes, onde seja visível o conhecimento das regras gramaticais, juntamente com um vocabulário adequado, o que leve-o a compreender

as palavras e expressões contidas em um texto. Dessa forma, estando apta a identificação das funções de cada palavra dentro de um texto.

Outro conhecimento de fundamental importância para a compreensão textual é o conhecimento prévio textual, onde se tem um conjunto de ideias e conceitos sobre a tipologia do texto, com tal conhecimento o aluno é capaz de identificar diferentes gêneros textuais, o que contribui bastante para uma leitura crítica.

Já o conhecimento prévio de mundo é aquele que se ativa pela nossa mente, adquirido de maneira informal, ou seja, é o que se adquire por meio do convívio social. Vale ressaltar ainda que o conhecimento de mundo é essencial à compreensão de um texto. É correto afirmar que o conjunto desses conhecimentos citados acima devem ser ativados durante a leitura para que assim sejamos capazes de chegar ao momento de compreensão textual.

É importante destacar que há diferença entre alfabetização e letramento, é necessário que os termos sejam articulados já que o segundo é tido como a prática do primeiro, vale ressaltar que podemos nos âmbitos escolares ou fora encontrar indivíduos não alfabetizados, porém letrados, isso ocorre devido ao fato do indivíduo desenvolver as práticas sociais da leitura e escrita, onde o mesmo esteja diante de um ambiente onde a leitura e escrita tenham presença dominante.

Na educação infantil como já visto, existe um grande número de crianças capazes apenas de ler decodificando sílabas isso se dá pelo não desenvolvimento do lado social da lectoescrita. Para corrigir tal erro é importante que o educador desde cedo tome como medida a inserção de seus alunos no meio social, dando a eles a oportunidade de comunicação com o ambiente escolar, principalmente com os livros. Uma criança que desde cedo ouvi leituras, manuseia livros, compreende que por meio da escrita se pode manter comunicação, estar amplamente mais apta ao fenômeno letramento.

4. A PESQUISA

4.1 Metodologia

Para a investigação do tema apresentado, foi realizada uma pesquisa de campo, onde se explorou fatos práticos da realidade vivida por professores das séries iniciais.

Já para a realização do nosso estudo aplicamos um questionário de seis questões, com cinco professores que serão denominados por professores A, B, C, D e E, que fazem parte do corpo docente das escolas municipais Capitão Manoel Pinto de Mesquita e João Martins Teixeira, situadas na cidade de Itapajé- CE.

4.2 Resultados e discussões

Na primeira questão, perguntamos se o professor acha que a aprendizagem de leitura, escrita e letramento são necessárias durante a alfabetização. Dos cinco professores, todos responderam que sim. Enfatizaram a necessidade do trabalho conjunto da alfabetização e letramento. Como já abordado neste estudo, é notório que trabalhar alfabetização e letramento conjuntamente é um fator significativo para o desenvolvimento social da criança. Conforme Soares (apud 2004, p.18):

[...] o caminho para esse ensino e aprendizagem é a articulação de conhecimentos e metodologias fundamentados em diferentes ciências, e sua tradução em uma prática docente que integre as várias facetas, isto é, que articule a aquisição do sistema de escrita, que é favorecida por ensino direto, explícito e ordenado, aqui compreendido como sendo o processo de alfabetização, com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e de escrita, aqui compreendido como sendo o processo de letramento. [...] alfabetização e letramento – são indissociáveis, simultâneos e interdependentes [...]

Na segunda questão, foi perguntado se os materiais didáticos priorizam os elementos; leitura escrita e letramento. Dos cinco professores todos responderam que sim. Deram bastante importância aos materiais didáticos, porém ressaltaram que há certa carência em relação a materiais lúdicos.

É importante reconhecer que as atividades lúdicas, sendo bem trabalhadas, são capazes de trazerem inúmeros benefícios à criança. Através do lúdico as crianças podem representar várias situações por meio de brincadeiras e assim transformam o que é ensinado numa atividade atrativa, daí é necessário o comprometimento do professor e da escola com a importância dessa prática.

Na terceira questão, foi perguntado se os estudantes apresentam dificuldades em ler, escrever e compreender textos. Novamente os cinco professores

responderam que sim, enfatizando muitas carências enfrentadas por seus alunos. Vê-se que embora desde 1998 os parâmetros curriculares orientem de forma bastante satisfatória a prática docente no processo ensino-aprendizagem da leitura, as dificuldades permanecem. E tal situação pode revelar o desconhecimento dos ensinamentos expressos abaixo:

A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês” — resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto — e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para a solução de um problema. (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. 1998, p.21)

Na quarta questão, perguntou-se quais os maiores desafios que o professor encontra no ensino - aprendizagem de leitura, escrita e letramento. Diante desta questão os professores discorreram de forma aberta:

Professor A:

“Na educação infantil as crianças de 2 e 3 anos têm mais dificuldades em compreender o que está escrito ou até mesmo os números, pois seu cognitivo ainda não compreende o que é leitura e escrita.”

Professor B:

“O maior desafio nesta etapa para mim está em desenvolver um determinado conteúdo, de maneira que todos venham a similar existem raciocínios mais rápidos e outros um pouco mais lentos a maior dificuldade enfrentada está aí.”

Diante destas respostas é notório que existem muitas dificuldades em relação ao desenvolvimento da maioria das crianças, o que os professores apresentam é também uma certa indiferença com os métodos corretos de alfabetização. Destaca-se aqui a importância da formação de professores empenhados em desenvolver novas metodologias capazes de articular o desenvolvimento da leitura e da escrita de seus alunos.

No estado atual de nossos conhecimentos sobre o desenvolvimento da escrita, parece que algumas perguntas receberam respostas. Parecia estar claro que, desde o momento em que os símbolos escritos que a criança vê ao seu redor (pelo menos no meio urbano) começam a “dizer algo”, a ter algum significado, a criança inicia um processo de inferência a hipóteses que aproxima cada vez mais da compreensão da natureza do nosso código alfabético. Estas hipóteses podem ser observadas em suas próprias garatujas e em suas interpretações de textos escritos, e são a consequência do desejo da criança de dar sentido a tudo o que observa no mundo que a circunda.(SINCLAIR, pág. 82)

Como se viu à criança não depende unicamente dos pais ou professores, ela por si já tem suas capacidades, o que precisam é serem trabalhadas e valorizadas. Como já dito a criança busca inteirar-se no meio social desde cedo, por meio de desenhos, rabiscos e ainda pelo convívio com o meio escolar e também por meio do manuseio de materiais didáticos, especialmente os livros.

Segundo Marcuschi (2001), O letramento é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas, ou seja, letramentos, como bem disse Street (1995). Distribuiu-se em graus de domínio que vão de um patamar mínimo a um máximo. A alfabetização pode dar-se, como de fato se deu historicamente, à margem da instituição escolar, mas é sempre um aprendizado mediante ensino, e compreende o domínio ativo e sistemático das habilidades de ler e escrever.

Já na quinta questão foi perguntado se os alunos terminam o processo de alfabetização sabendo ler, escrever e com traços de compreensão textual. Observe-se algumas respostas:

Professor A:

“O correto seria sim, mas há muitas dificuldades e algumas crianças não conseguem saírem totalmente alfabetizadas.”

Professor B:

“Muitas das vezes não, pois muitas não se adequaram aos métodos ou ainda não sabem associar o que é escrita ou leitura.”

Professor C:

“Não, ou nem sempre, porém aqueles que têm acompanhamento familiar, com certeza se tornarão bons leitores e escritores.”

É correto afirmar que, a escola tem maior responsabilidade diante do trabalho da alfabetização buscando por meio dos professores métodos e estratégias para facilitar o ensino-aprendizagem. A família por sua vez, também apresenta grande relevância no processo de aprendizagem das crianças, os pais são responsáveis por matricular e acompanhar seus filhos na escola, e ainda tem o dever de zelar pela frequência e até mesmo, ajudar nas tarefas de casa. Como mencionado em uma das respostas, as crianças que têm esse acompanhamento efetivo apresentam mais possibilidades de uma melhor desenvoltura.

Concluindo a pesquisa, foi perguntado na sexta questão se os professores acham que o ensino precisa contemplar de forma mais efetiva a escrita, leitura e letramento nos dias atuais. Por quê. Dentre as respostas:

Professor A:

“Sim, pois às vezes as crianças não aprendem pelo fato de não ser presente em seu cotidiano o hábito da leitura, o professor deve focar nisso.”

Professor B:

“Sim, pois o educador que focar seu método de ensino na leitura de textos diversificados fará com que seus educandos tenham uma aprendizagem na escrita e o letramento será facilitado com o tempo.”

Professor C:

“Sim, pois atualmente os métodos tradicionais não são tão efetivos como antes, fazendo com que o professor crie novas técnicas de ensino facilitando assim a aprendizagem de seus alunos.”

Mediante tais posicionamentos, percebe-se o quanto ainda há carências no nosso sistema de ensino, os nossos professores ainda apresentam muitas dificuldades em relação à alfabetização e letramento. Como já mencionado antes é de suma importância que os profissionais educadores estejam abertos a novas metodologias, que sejam amparados pelas famílias dos seus alunos, que trabalhem

de forma efetiva e que busquem realmente fazer da escola um ambiente alfabetizador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apoiando-se na pesquisa de campo e logo analisando o que foi estudado chegou-se à conclusão de que os desafios encontrados atualmente, no que diz respeito à leitura, escrita e letramento ainda são desafios bem impactantes. É necessário que família e professores trabalhem juntos para o cumprimento dessa tarefa que por sua vez não é uma missão impossível.

Na realidade dos professores, que serviram como base, para esta pesquisa, se deparou-se com várias dificuldades, tais como má formação, falta de material didático e falta do apoio familiar. Foi possível averiguar que os professores trabalham com estratégias metódicas e ultrapassadas, o que dificulta o desenvolvimento das crianças tardando nelas a capacidade de ler e escrever dentro de um contexto social interacional.

Como já visto a criança desde cedo dá sinais de interação e como profissionais deve-se dar a tais sinais a devida importância, pois leitura e escrita são conhecimentos fundamentais para um bom desenvolvimento pessoal e social, porém o que vimos diante da pesquisa aplicada, foi um grande número de alunos sendo apenas alfabetizados de qualquer maneira, sem ser dada pelos professores uma maior importância a forma como essas crianças interagem com o meio social e como essas crianças devem ser formadas para esse meio.

Ainda, o que chamou bastante atenção, foram os desafios dos professores em relação a falta de materiais adequados para a prática do desenvolvimento de alunos realmente alfabetizados e letrados. Sabe-se que se tratando de letramento é necessário um trabalho bem mais cauteloso, que requer do docente uma total doação ao magistério, porém foram citados vários problemas como a falta de criatividade para a criação de um conteúdo viável para todos, diante disso foi ainda

citado a dificuldade encontrada em lidar com as diferenças de aquisição de cada criança.

Falando ainda sobre letramento, um ponto importante citado pelos professores, é a falta de leitura de textos diversificados como hábito crucial no cotidiano das crianças. A ausência de práticas leitoras dentro e fora de uma sala de aula acarreta negativamente a um elevado número de alunos não leitores ou leitores decodificadores de signos apenas. É necessário uma interferência do professor, uma busca de métodos novos, um acompanhamento reforçado e uma facilitação criativa e satisfatória para um bom desenvolvimento da lectoescrita e do letramento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cleide Fernandes. Práticas de leitura em sala de aula do ciclo de alfabetização do ensino fundamental: uma análise reflexiva. 2017. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Macau/RN, 2017. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/123456789/6099>>. Acesso em 29 de agosto. 2018, 20: 46: 00

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Português. (1º a 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1988.

CAGLIARI (Apud Luís Carlos, 1995 p. 149). Alfabetização e linguística. 8º ed. São Paulo, SP: Scipione. 1995.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. 15º ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRO, Emília. Palacio, Margarita. Os processos de leitura escrita: novas perspectivas. 3ºed. Porto Alegre: Artes médicas, 1990.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

NEMIROVSKY, Myriam. O Ensino da Linguagem Escrita. 1º ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6º ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

SOARES, Magda. Batista, Antônio. Alfabetização e Letramento. Belo Horizonte: Cael/Fae/UFMG, 2005.

SILVA, Brena Emanuele da. A importância da leitura e da escrita no processo de alfabetização. 2016. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2016. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/123456789/3599>>. Acesso em 13 de julho. 2018, 14: 30: 00

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA

CENTRO DE FILOSOFIA, LETRAS E EDUCAÇÃO

CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA

ACADÊMICA: LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

OBJETIVO: Coletar informações gerais para produção do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

DADOS DO ENTREVISTADO

ANO EM QUE ENSINA:

ESCOLA EM QUE TRABALHA:

TEMPO DE EXPERIÊNCIA:

QUESTIONÁRIO:

1. Você acha que a aprendizagem de leitura, escrita e letramento são necessárias durante a alfabetização?

() sim () não

2. Os materiais didáticos priorizam esses elementos?

() sim () não

3. Os estudantes apresentam dificuldades em ler, escrever e compreender textos?

() sim () não

4. Quais os maiores desafios que o professor encontra no ensino-aprendizagem de leitura, escrita e letramento?

5. Os alunos terminam processo de alfabetização sabendo ler, escrever e com traços de compreensão textual?

6. Você acha que o ensino precisa contemplar de forma mais efetiva a escrita, leitura e letramento nos dias atuais? Por quê?
